

# A Produção do Conhecimento Geográfico

## 2

Ingrid Aparecida Gomes  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Ingrid Aparecida Gomes  
(Organizadora)

# A Produção do Conhecimento Geográfico 2

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento geográfico 2 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2018. – (A Produção do Conhecimento  
Geográfico; v. 2)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-85107-79-6  
DOI 10.22533/at.ed.796181211

1. Ciências agrárias. 2. Percepção espacial. 3. Pesquisa agrária  
– Brasil. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*A Produção Do Conhecimento Geográfico*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, apresenta, em seus 22 capítulos, discussões de diversas abordagens da Geografia humana, com ênfase nos movimentos sociais.

A Geografia humana engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento cultural e social.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia humana, refere-se a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras e etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo, e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação homem e meio, mas também são incluídos fatores como planejamento, gestão, inclusão, mobilidade.

Neste sentido, este volume dedicado a Geografia humana, apresenta artigos alinhados com a migração, imigração, movimentos sociais. A importância dos estudos geográficos dessa vertente, é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos geógrafos em desvendar a realidade dos espaços escolares.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

## SUMÁRIO

### TERRITÓRIO E MOVIMENTOS SOCIAIS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ATIVIDADES CRIATIVAS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: MÚSICA, TERRITÓRIO E CRIATIVIDADE EM TATUÍ-SP	
<i>Gustavo da Silva Diniz</i> <i>Auro Aparecido Mendes</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
ESCOLAS OCUPADAS: CIDADANIA, PODER E TERRITÓRIO	
<i>Rafael Sá Rego de Azevedo</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>43</b>
ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS OU SISTEMAS TERRITORIAIS DE PRODUÇÃO?	
<i>Mariano de Matos Macedo</i> <i>Wilhelm Milward Meiners</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>53</b>
GANGUE E TERRITORIALIDADES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DE PROCESSOS SOCIAIS E ESPAÇOS ENVOLVIDOS NA AÇÃO DE GANGUE EM MINAS GERAIS	
<i>Antônio Hot Pereira de Faria</i> <i>Diego Filipe Cordeiro Alves</i> <i>Alexandre Magno Alves Diniz</i> <i>Tomás Hilário Cardoso Ferreira</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>68</b>
O DESCOROAMENTO DA PRINCESA DO SERTÃO: DE “CHÃO” A TERRITÓRIO, O “VAZIO” NO PROCESSO DA VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO	
<i>Nacelice Barbosa Freitas</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>79</b>
TERRITÓRIO E SAÚDE: REFLETINDO A REALIDADE AMAZÔNICA	
<i>Layla de Cassia Bezerra Bagata Menezes</i> <i>Edna Ferreira Coelho Galvão</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>89</b>
A IMIGRAÇÃO BOLIVIANA NO BRASIL: UM OLHAR ALÉM DE SÃO PAULO	
<i>Romerito Valeriano da Silva</i> <i>Daniela Martins Cunha</i>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>101</b>
MIGRAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIO: OS DESCENDENTES DE POLONESES E UCRANIANOS NA ZONA DA MATA RONDONIENSE	
<i>Jania Maria de Paula</i>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>110</b>
REDES DA MIGRAÇÃO HAITIANA NO MATO GROSSO DO SUL	
<i>Alex Dias de Jesus</i>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>120</b>
TRABALHO E MIGRAÇÃO: ANÁLISES SOBRE A POPULAÇÃO OCUPADA NO SETOR CALÇADISTA DO MUNICÍPIO DE NOVA SERRANA-MG	
<i>Luís Henrique Silva Ferreira</i>	
<i>Andressa Virgínia de Faria</i>	
<i>André Francisco de Brito Leite</i>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>136</b>
A TEORIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DA CERVEJA NO BRASIL: A MATRIZ METODOLÓGICA COMO INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE MAIOR PRODUÇÃO CERVEJEIRA NO BRASIL	
<i>Eduardo Fernandes Marcusso</i>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>147</b>
EFEITOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A MORTALIDADE INFANTIL NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO PARA DADOS EM PAINEL	
<i>Everlane Suane de Araújo da Silva</i>	
<i>Neir Antunes Paes</i>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>157</b>
GEOGRAFIA E ARTE: REPRESENTAÇÕES EM ALGUMAS PAISAGENS CABRALINAS	
<i>José Elías Pinheiro Neto</i>	
<i>Lara Ferraz Rocha Pacheco</i>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>167</b>
GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA EM FRONTEIRA COMO PROGRAMA DE ESTADO E A INTERDEPENDÊNCIA DE ATORES	
<i>Sergio Flores de Campos</i>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>179</b>
MEMÓRIA, CULTURA E RESILIÊNCIA NA COMPREENSÃO DA PAISAGEM DO PAMPA: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA INTEGRADORA	
<i>Adriano Severo Figueiró</i>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>195</b>
PATRIMÔNIO MUNDIAL DA UNESCO NO BRASIL: O CASO DAS ILHAS OCEÂNICAS DE FERNANDO DE NORONHA E ATOL DAS ROCAS	
<i>Vanda de Claudino-Sales</i>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>206</b>
UMA VIAGEM PELAS TERRAS DO SEM FIM EM BUSCA DA GEOGRAFICIDADE DA OBRA DE JORGE AMADO	
<i>Rita de Cássia Evangelista dos Santos</i>	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>216</b>
PARENTALIDADES JOVENS, INVISÍVEIS E EXCLUÍDAS NO CENÁRIO DO “PRISON BOOM” BRASILEIRO: CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DA POPULAÇÃO DE PAIS E MÃES ENCARCERADOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, BRASIL – 2014	
<i>Rafael Andrés Urrego Posada</i>	
<i>Maria Carolina Tomás</i>	
<i>Dimitri Fazito de Almeida Rezende</i>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>230</b>
ENSAIO SOBRE A ARCHÉ GEOGRÁFICA SOTEROPOLITANA	
<i>Daniel de Albuquerque Ribeiro</i>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>240</b>
NO MOVIMENTOS DAS REDES, NAS REDES DE MOVIMENTOS E OS MOVIMENTOS NAS REDES: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIOESPACIAIS E MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS CAMPONESES E URBANOS NO BRASIL E NA ARGENTINA	
<i>José Sobreiro Filho</i>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>251</b>
O LEGADO DOS MILAGRES DE SANTA PAULINA: A INTERRELAÇÃO E CONEXÃO RELIGIOSA DOS MUNICÍPIOS CATARINENSES DE NOVA TRENTO E IMBITUBA CONSTRUINDO UM OLHAR PELA FENOMENOLOGIA	
<i>Natália Carolina de Oliveira Vaz</i>	
<i>Sylvio Fausto Gil Filho</i>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>262</b>
O SOM DA VIOLA “INVOCANO” UM SENTIMENTO TOPOFÍLICO CAIPIRA	
<i>Denis Rilk Malaquias</i>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>273</b>

## A IMIGRAÇÃO BOLIVIANA NO BRASIL: UM OLHAR ALÉM DE SÃO PAULO

**Romerito Valeriano da Silva**

Centro Federal de Educação Tecnológica de  
Minas Gerais (CEFET-MG)

Timóteo- Minas Gerais

**Daniela Martins Cunha**

Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)

Governador Valadares- Minas Gerais

**RESUMO:** A comparação dos dados do último censo brasileiro com os dados de censos anteriores demonstra que o Brasil passou a atrair mais imigrantes na primeira década do século XXI. Nesse período, a migração sul-sul ganhou destaque e, nessa categoria, a entrada de bolivianos no Brasil manteve a tendência de crescimento nas últimas décadas. Tal situação ajuda a explicar porque a Bolívia é uma das principais origens dos imigrantes sul-americanos que vivem no Brasil. Muitos estudos sobre a imigração internacional para o país têm se debruçado sobre a imigração boliviana, contudo a grande maioria tem como foco de análise os bolivianos que vivem em São Paulo, destino principal desse fluxo. Em outro sentido, esta pesquisa procura identificar e representar a distribuição espacial desses imigrantes para além do estado de São Paulo, de maneira a dar visibilidade à imigração boliviana em outras áreas do país. Para tanto, foi realizada uma análise exploratória dos dados censitários

brasileiros de 2000 e 2010 com o uso de técnicas de análise espacial como o centro médio e a distância padrão ponderada. Os resultados demonstraram as áreas, fora do estado de São Paulo, que apresentavam a maior concentração de bolivianos e a variação dessa concentração entre os anos 2000 e 2010. Essas informações indicam novas possibilidades de pesquisas para o entendimento da imigração boliviana no Brasil. Este artigo foi anteriormente publicado no Anais do XVI EGAL- Encontro de Geógrafos da América Latina ocorrido em 2017 na cidade de La Paz, Bolívia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imigração Internacional; bolivianos; Brasil.

**ABSTRACT:** The comparison of data from the last Brazilian census with previous census data shows that Brazil started attracting more immigrants in the first decade of the 21st century. During this period, South-South migration gained prominence and, in this category, the entry of Bolivians in Brazil maintained the growth trend in the last decades. This situation helps explain why Bolivia is one of the main origins of South American immigrants living in Brazil. Many studies on international immigration to the country have focused on Bolivian immigration, but the great majority is focused on Bolivians living in Sao Paulo, the main destination of this flow. In another sense, this research seeks to

identify and represent the spatial distribution of these immigrants beyond the state of São Paulo, in order to give visibility to Bolivian immigration in other areas of the country. For that, an exploratory analysis of the Brazilian census data of 2000 and 2010 was performed using spatial analysis techniques such as the mean center and the weighted standard distance. The results showed the areas outside the state of São Paulo that had the highest concentration of Bolivians and the variation of this concentration between the years 2000 and 2010. This information indicates new possibilities of research for the understanding of Bolivian immigration in Brazil. This article was previously published in Annals of the XVI EGAL - Meeting of Geographers of Latin America occurred in 2017 in the city of La Paz, Bolívia.

**KEYWORDS:** International Immigration; Bolivians; Brazil.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Brasil tem uma história marcada pela migração internacional. A sua formação como país independente está vinculada à imigração portuguesa, à entrada forçada dos africanos e à vinda de outros povos europeus após a independência do país. Curiosamente, a proximidade geográfica não foi um fator que influenciou muito a migração internacional em nível regional na América do Sul, pelo menos entre o Brasil e os seus vizinhos (BAENINGER, 2012).

Historicamente não foram registrados grandes fluxos migratórios entre o Brasil e os países próximos, o que se deve a distintos fatores, entre eles, vale destacar, a diferença linguística, os obstáculos naturais e as condições socioeconômicas brasileiras, que não eram muito atrativas. O Brasil era conhecido como uma planta exótica de costas para a América e de frente para a Europa; essa afirmação é elucidativa da visão que os vizinhos sul-americanos tinham do país. A exceção ocorria nas áreas de fronteira, onde sempre houve uma troca populacional mais intensa entre os países vizinhos do que em outras áreas do Brasil.

No caso específico da Bolívia, o fluxo para além da fronteira é algo mais recente; ele sempre existiu, mas em volume pequeno, tendo se tornado mais relevante a partir da década de 1980 (BAENINGER, 2012). Inicialmente, acompanhando o padrão da migração internacional, entravam, para além da fronteira, bolivianos mais qualificados que buscavam se inserir nos setores melhor remunerados da economia (XAVIER, 2012). Posteriormente, com a formação das redes migratórias associadas a movimentos sustentados por decisões familiares, passaram a vir para o país bolivianos menos qualificados que se inseriram nas ocupações que encontravam, muitas vezes em nichos étnicos, como as fábricas de costura em São Paulo (SOUCHAUD, 2012), o que fez com que o estado de São Paulo se transformasse na área de maior concentração de bolivianos no Brasil.

Por causa da grande concentração de bolivianos nesse estado, as pesquisas sobre o tema têm tido como foco muito mais esse espaço, traçando a história da

imigração boliviana no Brasil por meio desse contexto espacial, como os trabalhos de Silva (1997 e 2006), Xavier (2012) e Vidal (2012). Todos esses trabalhos foram cruciais para o entendimento dos desafios inerentes a esse movimento migratório, contudo, por sua opção metodológica, facilmente compreendida no contexto descrito, acabaram por negligenciar outras áreas de localização dos bolivianos em território brasileiro. Tendo em vista esse cenário, o presente artigo tenta de forma exploratória identificar pistas que sirvam de caminho para o entendimento da distribuição espacial dos bolivianos no Brasil para além do estado de São Paulo. Para atingir esse objetivo partiu-se de algumas fundamentações teóricas.

## 2 | A IMIGRAÇÃO BOLIVIANA E ALGUMAS FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS

A migração humana é um processo complexo que caracteriza a sociedade desde seus primórdios. Desvendar esse processo é um desafio a que muitos estudiosos têm se dedicado ao longo do tempo. Além da dificuldade de coleta de dados confiáveis que retratem não só os estoques de migrantes, mas também os fluxos, o desafio ainda é maior no que concerne às bases teóricas de interpretação dos dados. Diversas ciências se debruçaram (e se debruçam) sobre a temática das migrações, e cada uma contribui de alguma forma para a construção de um arcabouço teórico que possa superar os desafios impostos.

Para a Geografia, a migração é um fenômeno claramente geográfico porque se enquadra em uma de suas categorias fundamentais, o espaço geográfico, concebido, segundo Santos (2008), como um conjunto de fixos e fluxos. Nesse contexto teórico, os movimentos populacionais de mudança de residência podem ser identificados como fluxos do espaço. Logo, podem e devem ser interpretados pelos pesquisadores da área, que lançam mão dos conceitos geográficos de espaço, território, lugar e rede para compreender o fenômeno por meio de metodologias de pesquisa que envolvam os princípios geográficos de extensão, conexidade, causalidade, analogia e evolução. Não é por acaso que um dos principais teóricos clássicos que tentou fundamentar academicamente os estudos sobre as migrações tenha sido um geógrafo britânico, Ernest George Ravenstein, que brindou os estudos migratórios com as “leis das migrações” (RAVENSTEIN, 1885).

Para além da geografia, a sociologia, a antropologia, a demografia, a história e outras ciências também se dedicaram ao tema, e foram responsáveis por ajudar a montar uma estrutura teórica multidisciplinar que ajuda a entender o fenômeno. Tanto que, graças às contribuições dessas diversas áreas, hoje o pesquisador das migrações pode se dar ao luxo de usar diferentes teorias migratórias para entender o fenômeno. E é melhor que o faça, porque, como afirma Massey (2009), essas teorias são complementares, e a complexidade do fenômeno em análise exige uma fundamentação teórica também complexa. Logo, nada mais coerente do que combinar

as diversas teorias para compreender a imigração boliviana no Brasil.

Diversos estudos demonstram que entre os bolivianos que vieram para o Brasil há os que tomaram a decisão de emigrar para o país de forma individual, levando em consideração principalmente a diferença de remuneração e a demanda por trabalhadores entre os dois países, o que permite entendê-los à luz das teorias neoclássicas das migrações (HARRIS e TODARO, 1970). Entre estes, muitos ocupam atividades menos remuneradas e que exigem menor qualificação, aproveitando-se das facilidades legais para entrar e permanecer no Brasil, mesmo que isso implique uma invisibilidade sociopolítica (PIORE, 1979). Outros tomaram a decisão de maneira coletiva junto com a família, que ajudou financeira e emocionalmente a concretizar a empreitada. Eles não vinham atrás de um sonho pessoal, mas de sonhos ou objetivos coletivos, conforme demonstrado na teoria da nova economia das migrações (STARK, 1991). Esse esforço familiar foi induzido, entre outros fatores, pela privação relativa que ocorria na comparação com as conquistas de outros que já tinham emigrado (STARK e TAYLOR, 1991).

Por que o Brasil? A proximidade geográfica é um aspecto fundamental, apesar de a distância, nesse caso, necessitar ser relativizada (Harvey, 2005). Deve-se considerar mais uma distância topológica do que euclidiana. Destarte a proximidade com o Brasil, o boliviano não quer apenas chegar ao país; mesmo aquele que está na fronteira não quer apenas atravessar a rua, porque isso ele faz todos os dias. Seu destino são as áreas onde seus objetivos possam ser concretizados e esses locais são os mesmos para onde a economia brasileira se desloca. Portanto, a distância é medida tendo em consideração os objetivos dos imigrantes. Mesmo assim, não se pode desconsiderar a força da primeira lei da geografia para a compreensão da imigração de bolivianos para o Brasil, afinal, de acordo com ela, tudo está relacionado, mas o que está mais próximo está mais relacionado do que o que está mais distante (TOBLER, 1970).

Outras razões podem ser encontradas na proximidade cultural ibero-americana, na legislação menos restritiva dos dois países – mesmo que isso se evidencie mais na prática do que na teoria – e na parceria econômica que criou um verdadeiro subsistema migratório na região central da América do Sul (SASSEN, 2007; FAWCETT, 1980; MABOGUNGE, 1970). Tal subsistema é alimentado pelas mudanças econômicas e estruturais que ampliam as diferenças socioeconômicas entre os dois países. Muitos desses bolivianos se inseriram no Brasil em setores que são verdadeiros enclaves étnicos, como o de costura (PEIXOTO, 2004). Além disso, pode-se considerar que essa migração não é isolada, ela é fortalecida por uma cultura migratória que se desenvolveu na Bolívia e que conta com as redes migratórias criadas ao longo da história como elementos de perpetuação dos fluxos (MYRDAL 1957 e MASSEY, 2009).

### 3 | ESTRATÉGIAS E CAMINHOS DE PESQUISA

Os dados da imigração boliviana para o Brasil foram obtidos por intermédio dos microdados dos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizados nos anos 2000 e 2010 e tratados com o programa *IBMSPSS Statistics*.

A resposta ao quesito censitário “lugar de nascimento” é espacialmente definida por município, estado, país, região etc. Optou-se aqui por usar a escala de análise estadual. Com base nesse quesito, pode-se identificar uma determinada população como migrante ou não migrante, sendo os imigrantes classificados conforme seu lugar de origem (RIGOTTI, 1999). Assim, neste trabalho foi utilizado como variável para a identificação da imigração boliviana nos estados brasileiros a questão lugar de nascimento e, especificamente, o país de nascimento, Bolívia. Vale ressaltar que neste caso também são considerados como bolivianos aqueles que só nasceram na Bolívia e vieram para o Brasil, mesmo que sejam filhos de brasileiros. Esse é um aspecto que deve ser levado em conta na análise dos resultados que serão apresentados.

De posse dos dados dos censos de 2000 e 2010, inicialmente foram verificados alguns aspectos básicos de estatística descritiva para explorar os dados disponíveis: percentuais de bolivianos por estado brasileiro; diferença entre 2000 e 2010; e razão de bolivianos para a população do estado em comparação com a razão de bolivianos para a população total do Brasil.

Posteriormente, os dados foram analisados segundo técnicas da estatística espacial: o centro médio, o centro médio ponderado, a distância padrão e a distância padrão ponderada. O centro médio é o centro da distribuição da localização dos centroides representado pelas coordenadas geográficas X e Y, longitude e latitude dos estados brasileiros. Segundo Diniz, o centro médio é

(...) análogo à média aritmética; definido como o ponto de um plano que minimiza a soma das distâncias quadráticas a todos os outros pontos do plano; também pode ser encarado como o ponto de equilíbrio de um dado plano; a posição é construída com base na média aritmética dos valores de X e de Y, tomados de maneira independente (DINIZ, 2000, p. 4).

Já o centro médio ponderado é o centro da distribuição de um determinado atributo, ou seja, a sua intensidade de ocorrência. E, neste caso, o cálculo é ponderado pelo atributo escolhido na pesquisa geográfica em realização. Assim, ele indicará o centro de distribuição de determinados atributos associados aos centroides. O centro médio ponderado é a “interseção de duas retas ortogonais, levantadas a partir das médias ponderadas de x e y, para as quais se considera como fator de ponderação a intensidade de determinado fenômeno medido na escala de razão” (GERARDI e SILVA apud BATELLA e DINIZ, 2006, p. 7). O fator de ponderação utilizado no cálculo do centro médio ponderado neste estudo foi a quantidade de bolivianos em cada estado da federação.

O centro médio e o centro médio ponderado determinam a média central da

distribuição, o que, porém, não é suficiente no estudo das distribuições geográficas, uma vez que variáveis diferentes podem apresentar o mesmo ponto central. Por isso, também se realizam cálculos das medidas de variabilidade e de dispersão (DINIZ, 2000).

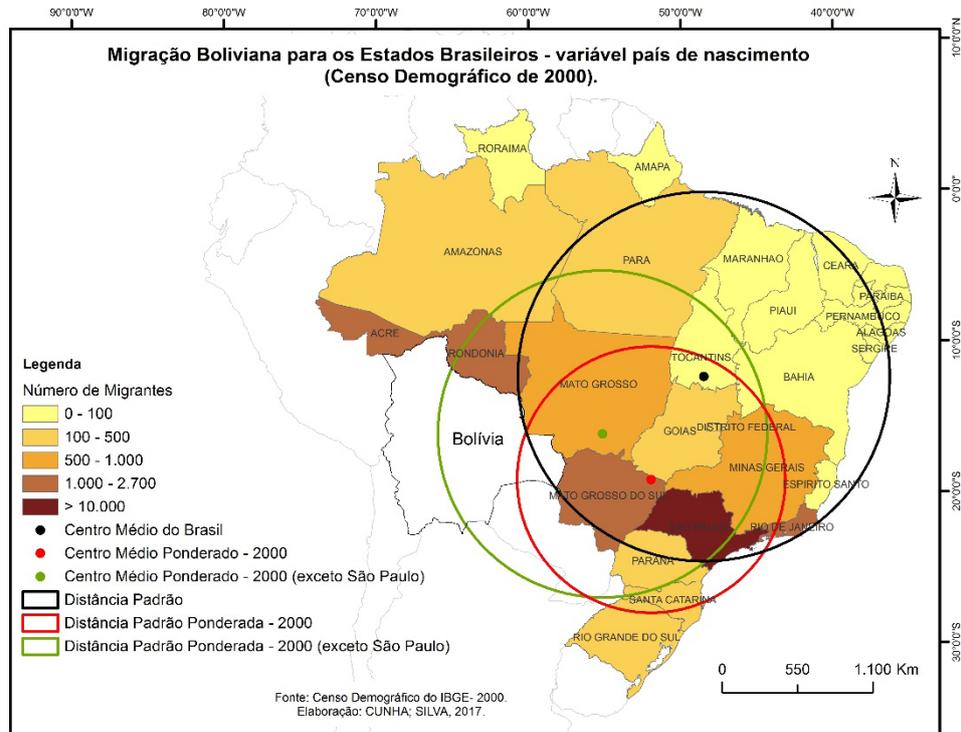
A distância padrão, também chamada de raio padrão ou raio dinâmico, é uma medida que revela a variação dos valores individuais em relação ao centro médio. Se os valores estão próximos uns dos outros, a distância padrão é pequena. Por outro lado, pontos localizados nos extremos tendem a influenciar no cálculo da distância padrão, tornando seu valor mais elevado. Como a variabilidade do conjunto de pontos é dada em torno de um ponto central, ela será representada por um círculo centrado no centro médio, cujo raio é a distância padrão. (BATELLA e DINIZ, 2006, p. 8).

A distância padrão, tal como o centro médio, não leva em consideração o peso de variáveis, apenas os valores dos centroides. Assim, torna-se necessário calcular também a distância padrão ponderada a fim de se obter a distribuição espacial das variáveis em estudo, sendo que o “tamanho do raio é proporcional ao grau de dispersão das distribuições e ao peso dos fenômenos nos pontos em questão” (DINIZ, 2000; p. 6).

Por fim, realizou-se o mapeamento dos resultados com o software ArcGIS 10.0™ e, mais especificamente, com os recursos *Center Mean* e *Standard Distance* encontrados na janela de recursos do *Arc Tool Box*.

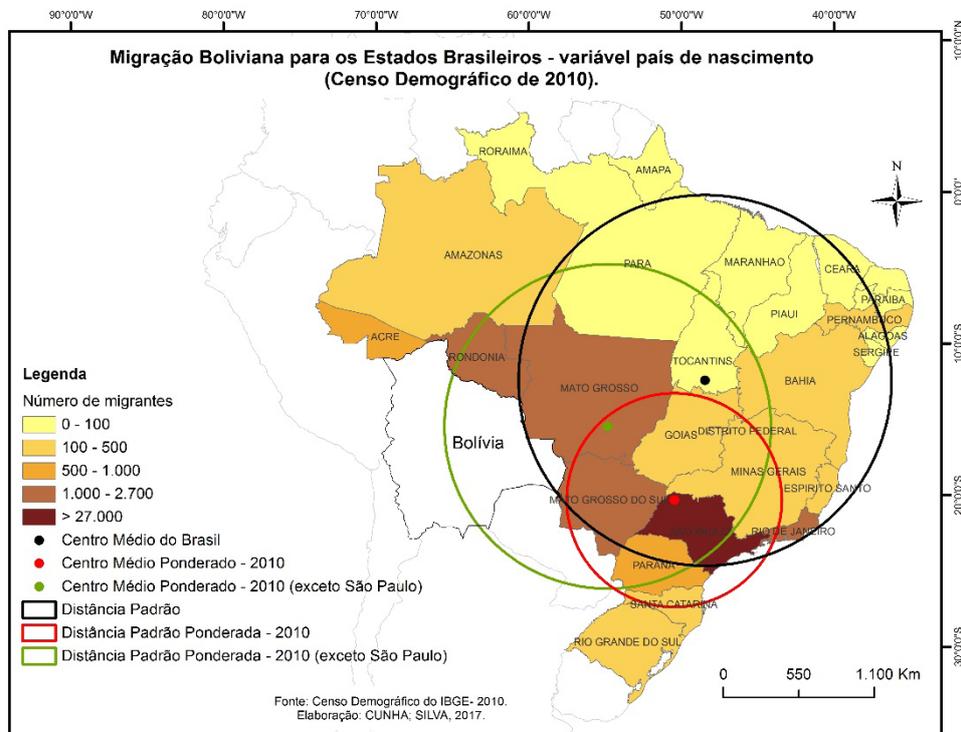
#### 4 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados censitários não deixa dúvidas quanto à força do estado de São Paulo como principal polo da imigração boliviana no Brasil, afinal, em 2000, esse estado respondia por 50,1% dos bolivianos que viviam no país, passando para 71,5% em 2010. O aumento da concentração em São Paulo pode ser percebido ainda na comparação do Mapa 1 com o Mapa 2: a diminuição do círculo referente à distância padrão ponderada (que considera o estado de São Paulo) de 2000 para 2010 é uma demonstração visual dessa maior concentração. Outra constatação visual é a de que o centro médio ponderado em 2000 estava fora desse estado, passando ao interior deste em 2010.



Mapa 1- Distribuição espacial dos bolivianos no Brasil em 2000

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000.



Mapa 2- Distribuição espacial dos bolivianos no Brasil em 2010

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Tais constatações não são novidade e, como apontado anteriormente, fazem

parte do que já se conhece a respeito da distribuição espacial dos bolivianos no Brasil. O nosso olhar aqui é para a distribuição dessa nacionalidade para além do estado de São Paulo. Nesse sentido, os mapas 1 e 2 também são fontes fundamentais. A cor mais escura indicativa da maior ocorrência do fenômeno revela pequenas mudanças nessa distribuição espacial entre os dois períodos em análise.

De maneira geral, percebe-se que os bolivianos que não estavam no estado de São Paulo estavam mais concentrados nos estados limítrofes com a Bolívia. Já em 2000, nota-se uma concentração maior nos estados de Rondônia e Mato Grosso do Sul e, em 2010, são acrescentados a esses dois o estado de Mato Grosso, que juntamente com o estado do Acre fecha a fronteira com a Bolívia. Em 2010, esses estados fronteiriços responderam sozinhos por 16,2% dos bolivianos no Brasil (Rondônia, 6,9%; Mato Grosso, 3,3%; Mato Grosso do Sul, 4,2%; e Acre, 1,8%). Apesar dos percentuais de destaque nesses estados, observa-se uma clara diminuição em relação ao ano de 2000, em que eles respondiam por 30,1% dos bolivianos (Rondônia, 11,5%; Mato Grosso, 4,4%; Mato Grosso do Sul, 9,2%; e Acre, 5%), o que é mais uma comprovação da tendência à concentração dessa população no estado de São Paulo. A análise dos mapas 1 e 2 também permite confirmar a atração dos estados fronteiriços, pois, quando se observa a distância padrão ponderada que desconsidera o estado de São Paulo, é notória a aproximação do círculo à fronteira com a Bolívia, o mesmo sendo constatado ao ter como foco o ponto indicativo do centro médio ponderado.

Não se pode afirmar que os bolivianos identificados pelos censos nos estados fronteiriços sejam imigrantes permanentes nesses estados ou que estejam apenas usando-os como passagem para chegar a São Paulo ou a outros estados brasileiros. Essa dúvida é comum em pesquisas sobre migrações que usam dados do estoque, afinal a falta de dados dos fluxos torna mais complicado chegar a uma resposta.

A análise dos dados reforça a constatação da concentração dos bolivianos nos estados fronteiriços e no estado de São Paulo porque não foi identificado nenhum outro estado, além desses que apresentasse em 2010 uma razão entre os imigrantes bolivianos e a população maior do que a observada para o Brasil, como se constata na tabela a seguir.

Estados	Total de bolivianos em 2000	Percentual em 2000	Total de bolivianos em 2010	Percentual em 2010	Diferença de percentual entre 2000 e 2010	Razão (Bolivianos / População dos estados * 100000)
Acre	1010	5,0	692	1,8	-3,2	94,4
Alagoas	0	,0	0	,0	0,0	0,0
Amapá	0	,0	5	,0	0,0	0,7
Amazonas	113	,6	393	1,0	0,5	11,3
Bahia	65	,3	220	,6	0,3	1,6
Ceará	84	,4	63	,2	-0,2	0,7
Distrito Federal	211	1,0	252	,6	-0,4	9,8

Espírito Santo	59	,3	184	,5	0,2	5,2
Goiás	201	1,0	444	1,1	0,2	7,4
Maranhão	10	,1	85	,2	0,2	1,3
Mato Grosso	888	4,4	1275	3,3	-1,1	42,0
Mato Grosso do Sul	1873	9,2	1626	4,2	-5,0	66,4
Minas Gerais	553	2,7	392	1,0	-1,7	2,0
Pará	127	,6	98	,3	-0,4	1,3
Paraíba	56	,3	43	,1	-0,2	1,2
Paraná	417	2,0	537	1,4	-0,7	5,1
Pernambuco	30	,1	153	,4	0,2	1,7
Piauí	9	,0	36	,1	0,0	1,1
Rio de Janeiro	1346	6,6	1162	3,0	-3,6	7,3
Rio Grande do Norte	55	,3	63	,2	-0,1	2,0
Rio Grande do Sul	374	1,8	435	1,1	-0,7	4,1
Rondônia	2353	11,5	2681	6,9	-4,6	171,6
Roraima	10	,0	41	,1	0,1	9,0
Santa Catarina	271	1,3	148	,4	-0,9	2,4
São Paulo	10222	50,1	27754	71,5	21,3	67,3
Sergipe	10	,1	0	,0	-0,1	0,0
Tocantins	42	,2	45	,1	-0,1	3,3
Total	20388	100,0	38825	100,0		20,4

Tabela 1

Dados da população boliviana no Brasil entre 2000 e 2010

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000 e 2010.

Os estados em que a razão da relação entre bolivianos e a população total superou o que foi constatado para o Brasil foram Rondônia, que apresentou uma razão de 171,6 para cada 100.000 habitantes; Acre, com 94,4; São Paulo, com 67,3; Mato Grosso do Sul, com 66,4; e Mato Grosso, com 42, enquanto a razão do Brasil foi de 20,4. Além disso, na Tabela 1, também é possível constatar que os estados que apresentaram uma variação positiva no percentual de bolivianos que lá viviam entre 2000 e 2010 foram, em ordem decrescente, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Pernambuco e Roraima. Esses dados confirmam o peso dos estados fronteiros na imigração boliviana para o Brasil e revelam novos estados que vêm aumentando gradualmente a sua participação na distribuição espacial dos bolivianos no país. Dessa forma, tais dados indicam caminhos futuros de pesquisas sobre o tema.

## 5 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Como afirmado na introdução, o objetivo do artigo era o de verificar a distribuição dos imigrantes bolivianos no Brasil para além do estado de São Paulo. Nesse sentido, buscou-se realizar um estudo exploratório por meio dos dados censitários brasileiros de 2000 e 2010 com a meta de verificar como foi a evolução histórica dessa distribuição espacial, de maneira a perceber alguns destinos de pesquisas para futuros estudos

sobre a imigração boliviana no país.

Os resultados indicaram que pesquisas que procurem conhecer a realidade da imigração boliviana no Brasil devem se desvencilhar das amarras representadas pela concentração dos bolivianos em São Paulo e se dedicar ao estudo nos estados fronteiriços com a Bolívia e naqueles que, apesar de não estarem na fronteira, aumentaram a sua participação na distribuição dessa população no país. Isso tornará as análises mais plurais e coerentes com as características desse fluxo migratório, e dará continuidade a um percurso que já vem sendo seguido por alguns pesquisadores da temática, como Souchaud e Baeninger (2008), Souchaud e Fusco (2007 e 2009), Peres (2012) e Marques (2012).

Os dados também revelam que a primeira lei da Geografia ajuda a entender o fenômeno em estudo, demonstrando que a proximidade geográfica é uma variável de destaque na distribuição espacial dos imigrantes. Outra constatação importante é que o crescimento econômico do Centro-Oeste e parte da região Norte brasileira pode ser mais um fator que contribui para o aumento dos bolivianos nesses estados. Uma análise mais apurada dos dados indica que os futuros estudos devem prestar mais atenção naqueles estados, em que a razão entre imigrantes e população total é muito maior do que a do Brasil. Nesse caso, destacam-se os estados de Rondônia e Acre, que apresentam uma razão oito e quatro vezes maior do que a do Brasil, respectivamente, superando inclusive a de São Paulo.

Em nenhum momento se pretendeu com este trabalho eliminar todas as possibilidades de estudo da questão. Como um estudo exploratório, ele se propõe apenas a indicar caminhos de pesquisa e, nesse sentido, atende a seu propósito, pois assim tem-se mais uma confirmação de para onde se deve ir para conhecer a realidade dos bolivianos que vieram para o Brasil, mas que não estão no estado de São Paulo.

## REFERÊNCIAS

BAENINGER, R. O Brasil na rota das migrações latino-americanas. In: \_\_\_\_\_. **Imigração Boliviana no Brasil**. São Paulo: NEPO, 2012.

BATELLA, W. B.; DINIZ, A. M. A. O uso de técnicas elementares de estatística espacial no estudo da reestruturação espacial da criminalidade violenta no Estado de Minas Gerais: 1996-2003. **Caderno de Geografia**. Vol. 16. N. 26. 1º Sem. 2006.

CARVALHO, José Alberto Magno de; RIBEIRO, José Teixeira Lopes; ARAÚJO, Maria Bernardette; HORTA, Cláudia Júlia Guimarães. Dados de migração de última etapa e data fixa do Censo Demográfico brasileiro de 1991: uma análise de consistência. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 17, n. 1/2, p. 88-96, 2000.

DINIZ, A. **Estatística Espacial**. 2000, 15p. Apostila II (Geoprocessamento 2000). Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Belo Horizonte.

FAWCETT, J. T. **Networks, Linkages, and Migration System**. International Migration Review, Vol. 23,

No. 3, Special Silver Anniversary Issue: International Migration an Assessment for the 90's (Autumn, 1989), pp. 671-680. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2546434>>. Acesso em: 29 Ago. 2014

FONSECA, Gildete Soares. **Migrações da Mesorregião Norte de Minas/MG- análises do Censo Demográfico de 2010**. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2015.

HARRIS, J. R., and TODARO Michael P. **Migratin, unemployment and development: a two-sector analysis**, American Economic Review. 1970. 60: 126-42. Disponível em: <<https://www.aeaweb.org/aer/top20/60.1.126-142.pdf>>. Acesso em: 20, Set. 2012.

HARVEY, D., A Brief History of Neoliberalism. Oxfor: Oxford Univerty Press, 2005.

MABOGUNGE, A. **Systems Approach to a Theory of rural-urban migration**. Geographical Analysis. V. 2, p. 1 – 18, January 1970. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1538-4632.1970.tb00140.x/abstract>> Acesso em: 05 jul. 2014.

MARQUES, Fronteira e saúde: Puerto Quijarro e Puerto Suárez (Bolívia) e Corumbá (Brasil). In: BAENINGER, R. (Org.). **Imigração Boliviana no Brasil**. São Paulo: NEPO, 2012.

MASSEY, D; *et. al.* **Worlds in motion: understanding international migration at the end of the Millennium**. IUSSP – Oxfordpress. New York. 2009.

MYRDAL, Gunnar. **Rich Lands and Poor: the road to the world prosperity**. Harper &Row, New York, 1957.

PEIXOTO, J. **As Teorias Explicativas das Migrações: teorias micro e macro-sociológicas**. SOCIUS Working Papers, Lisboa, n.11, 2004. Disponível em: <<http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/wp200411.pdf>> Acesso em: 31 Mai. 2013.

PERES, R. G. Presença boliviana na construção de Corumbá – Mato Grosso do Sul: espaço de fronteira em perspectiva histórica. In: BAENINGER, R. (Org.). **Imigração Boliviana no Brasil**. São Paulo: NEPO, 2012.

PIORE, M. **Birds of passage: migrant labor and industrial societies**. New York: Cabridge University Press, 1979.

RAVENSTEIN, E.G. **The Laws of migration**. Journal of the Statistical Society. 47 (pt.1) 167-227, June 1885. Tradução de Hélio A. de Moura. Disponível em: MOURA, Hélio A. Migração Interna – Textos Seleccionados – BNB – Fortaleza, 1980.

RIGOTTI, José Irineu Rangel. **Técnicas de mensuração das migrações, a partir de dados censitários**: aplicação aos casos de Minas Gerais e São Paulo. Tese (Doutorado em Demografia). Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas (CEDEPLAR) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1999.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SASSEN, S. **A Sociology of Globalization**. In: ALEXANDER, J. C. (Ed.), Comtemporary Societies Series. New York: W.W. Norton, 2007.

SILVA, S. A. **Costurando Sonhos: trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo**. São Paulo: Paulinas, 1997.

SILVA, S. A. Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade. **Revista Estudos Avançados**. Vol. 20, nº 57. São Paulo: Maio /Agosto, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v20n57/a12v2057.pdf>>. Acesso em: 18 Jan. 2017.

STARK, O. **The Migration Labour**. Cambridge: Basil Blackwell 1991.

STARK, O.; TAYLOR, J. E. **Migration Incentives, Migration Types: The Role of Relative Deprivation**. *The Economic Journal*, v. 101, n. 408, set/1991, p 1163-1178. Disponível em:< <http://www.jstor.org/discover/10.2307/2234433>>. Acesso em: 05, Set. 2014.

SOUCHAUD, S., W. FUSCO, R.L. CARMO. Mobilidade Populacional e Migração no Mercosul: A fronteira do Brasil com Bolívia e Paraguai. **Teoria & Pesquisa**, v.XVI, n.1, p.39-60, 2007.

SOUCHAUD, S.; BAENINGER, R. Collas y Cambas do outro lado da fronteira: aspectos da distribuição diferenciada da imigração boliviana em Corumbá, Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 25, n. 2., 2008.

SOUCHAUD, S.; FUSCO, W. Uniões Exogâmicas dos migrantes bolivianos na fronteira do Brasil. **Revista Travessia**, n. 63, 2009.

SOUCHAUD, S. A confecção: nicho étnico ou nicho econômico para a imigração latino-americana em São Paulo? In: In: BAENINGER, R. (Org.). **Imigração Boliviana no Brasil**. São Paulo: NEPO, 2012.

TOBLER, W. R. A computer movie simulating urban growth in the Detroit region. **Economic Geography** 46: 234-240, 1970.

VIDAL, D. Convivência, alteridade e identificações. Brasileiros e bolivianos nos bairros centrais de São Paulo. In: BAENINGER, R. (Org.). **Imigração Boliviana no Brasil**. São Paulo: NEPO, 2012.

XAVIER, Iara Rolnik. A inserção socioterritorial de migrantes bolivianos em São Paulo. In: BAENINGER, R. (Org.). **Imigração Boliviana no Brasil**. São Paulo: NEPO, 2012.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-79-6

